

## ***[Memórias do teatro popular (Caçarelhos)]***

→ **Classificação:**

- Entrevista/Memórias do teatro popular

→ **Assunto:** Memória e recitação de excertos de falas de comédias – papel do tonto(?) de uma comédia e de falas da comédia da Santa Imperatriz Porcina (segundo as informantes).

→ **Palavras-chave:** batatas, boda, burro, carro, casamento, comedia, comida, jejuar, memoria, padrinho, peido, porcos, presunto, ribeira, santa imperatriz porcina, sede, taberna, tabuado, sobrado, teatro popular, tonto, versos, Vimioso, vitela, zangar

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Caçarelhos

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Falcão
- **Data de nascimento:** 1935
- **Residência:** Caçarelhos

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Casa de Francisco Augusto em Caçarelhos
- **Duração do vídeo:** 00:02:24

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Março de 2011
- **Palavras:** 394

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março de 2011
- **Palavras:** 300

**[Memórias do Teatro Popular]**

[Informante 1 (MF):] – «Como tinha graça pra<sup>(1)</sup> muitas coisas e, principalmente, para fazer palhaçadas, [d]o tonto. E, às vezes, fazia o papel de tonto. E fazia os versos dele. E depois (eu já num<sup>(2)</sup> bi<sup>(3)</sup> isso, mas oubi<sup>(4)</sup> eles contar quando eu era pequenina) e depois, agora, ainda os tenho na cabeça, portanto, também bou a lembrar o que ele... O que aprendi com ele.

Então era assim:

– *Inda<sup>(5)</sup> ontí<sup>(6)</sup> me zanguei prá<sup>(7)</sup> mulher  
por não comprar a vitela.  
Diz-me: – quem a quiseres comer,  
que a trouxesses na farvela(?).*

*Batatas e presuntos num temos  
que se morreram os porcos, fim de b'irão<sup>(8)</sup>.  
Nem batatas tão pouco,  
que chiaram num montão.*

*Com sede ninguém se vá!  
Olhe que é uma grande asneira!  
Quem não quiser ir a casa do Tio Preto – que era o taberneiro!  
tem ali uma ribeira!*

E depois acabava de dizer estas coisas (fez um carrico<sup>(9)</sup> de pau, pôs umas rodas em baixo), ela subia pra cima do tal burrico e depois ia no tabuado<sup>(10)</sup>, da ponta à outra atão<sup>(11)</sup> em cima do burrico:

– *Arre burrinho! Pra casa do meu padrinho! Em tchegando<sup>(12)</sup> lá, dás um peido no focinho!*

Depois era a outra que era assim:

– *Ó Teresinha?! Que me dizes do meu casamento?*

– *Nada, minha senhora.  
Siga o seu evento.  
Os que são pobres como nós  
não se deviam casar.  
Só têm pão para o dia da boda;  
outro dia tens que juar<sup>(13)</sup>.*

Esta foi numa Comédia da Santa Imperatriz. Mas já não foi nada do meu conhecimento, eu estas coisas só a las<sup>(14)</sup> oubia aos meus pais.

[Entrevistador:] – Isso é da Santa Imperatriz Porcina? Não é?

[Informante 2 (AUPG):] – Sim, sim.

[Entrevistador:] – Isso é da Santa Imperatriz Porcina.

[Informante 2 (AUPG):] – É.

[Informante 1 (MF):] – Porque, antigamente, a gente antiga gastava o tempo, não tinha cafés, e então faziam comédias. Faziam teatros. E era onde a gente podia se divertir alguma coisa, não é?

[Entrevistador:] – Pois.

[Informante 1 (MF):] – Agora só são os cafés que levam pra<sup>li</sup>(15) a gente toda. Às vezes nem que a gente queira conversar com este ou aquele, ‘tá<sup>(16)</sup> tudo nos cafés.

[Informante 2 (AUPG):] – E é as televisões!

[Informante 1 (MF):] – E as televisões, pronto.

[Entrevistador:] – E as televisões.

[Informante 1 (MF):] – Isso é que acabou com o mundo!»

Maria Falcão, Caçarelhos (Vimioso), Outubro de 2010

**Glossário:**

- (1) **Pra** – “para” (redução da preposição “para”, sua forma sincopada, usada no registo popular, informal - reprodução da pronúncia).
- (2) **Num** – não (linguagem, uso coloquial).
- (3) **Bi** – vi (verbo ver – trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).
- (4) **Oubir** – ouvir (trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).
- (5) **Inda** – ainda (uso popular relativo a este advérbio), refere-se, no caso, a um determinado tempo passado (ontem).
- (6) **Onti** – Ontem, advérbio (à semelhança de «ontem» em Teixeira, Abade de Tavares. (1910). **Vocabulário trasmontano (Moncorvo)**. Revista Lusitana, Volume XIII, Imprensa Nacional de Lisboa, p. 121).
- (7) **Prã** – “para a” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (8) **B’rão** – verão (hipótese, trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).
- (9) **Carrico** – carrinho em mirandês (diminutivo de carro).
- (10) **Tabuado** – chão de tábuas; soalho.

- (11) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial.
- (12) **Tchegando** – chegando («ch soa tx, como em chapau, chave.» Teixeira, Abade de Tavares. (1910). Vocabulário trasmontano (Moncorvo). Revista Lusitana, Volume XIII, p. 110. p.114.
- (13) **Juar** – Jejuar em mirandês.
- (14) **Las** – ‘as’, artigo definido no plural em mirandês ou uma expressão arcaica portuguesa.
- (15) **Pra’li** – para ali.
- (16) **Tá** – “está”– pronúncia popular do verbo “estar”, abreviatura oral, de uso informal e coloquial.

**Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:**

Barreiros (Fernando Braga). Tradições populares de Barroso. Concelho de Montalegre. Volume XVIII, p.264

Neves, Henrique das. (1897-1899). Glossário de palavras, locuções e anexins. Revista Lusitana, Volume V, Lisboa: Antiga Casa Bertrand, p.224.

Teixeira, Abade de Tavares. (1910). Vocabulário trasmontano (Moncorvo). Revista Lusitana, Volume XIII, Imprensa Nacional de Lisboa, p.114,121

<http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.clul.ul.pt/equipa/mcruz/segura.pdf>; <http://www.infopedi>  
[a.pt; http://www.mirandadodouro.com](http://www.mirandadodouro.com); <http://www.priberam.pt>